

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-07-09

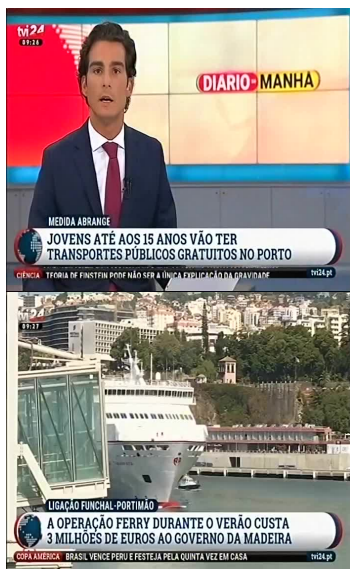
CISION®

1. Tempo frio dificulta negócios de verão - Algarve, Antena 1 - Portugal em Direto, 09/07/2019	1
2. Ligação Funchal-Portimão, TVI 24 - Diário da Manhã, 09/07/2019	2
3. Bom Jesus anima turismo, Correio da Manhã, 09/07/2019	3
4. Património Mundial alargado em Portugal, Destak, 08/07/2019	4
5. Frase, Jornal de Notícias, 09/07/2019	6
6. Hotelaria cresce no Algarve em junho, i, 09/07/2019	7
7. Mais receitas mas ocupação desce em junho, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 09/07/2019	8
8. Mercado nacional é o que mais cresce em junho no Algarve, Publituris Online, 08/07/2019	9
9. Junho teve taxa de ocupação de 79,3%, Sul Informação Online, 08/07/2019	10
10. Explosão de turistas também traz praga de percevejos, Jornal de Notícias, 09/07/2019	11
11. Turismo. Porto da capital recebe mais 8% de passageiros, Destak, 09/07/2019	14
12. Fisco presta atenção ao alojamento local, lavandarias e venda de carros, Destak, 09/07/2019	15
13. Alojamento local, lavandarias self-service, carros e futebol. Os setores de risco na fraude fiscal, Diário de Notícias Online, 09/07/2019	16
14. "A viagem é o único prazer que perdura depois de ter acabado", Negócios Online, 09/07/2019	18
15. "Guias Expresso - O Melhor de Portugal", SIC - Jornal da Noite, 08/07/2019	20

Tempo frio dificulta negócios de verão - Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f19ca16b-e66e-4bf5-b75d-f423c5ef4517&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O tempo e está fresco está a estragar o negócio dos concessionários das praias, sobretudo no norte. Junho foi o mês de junho mais frio dos últimos 19 anos, com uma média de 18 a 19 graus. Declarações de Artur Simão, presidente da Associação de Concessionários da Orla Marítima do Algarve.



Ligação Funchal-Portimão

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c7c793b6-01cc-47e2-a1a6-7b46ddca0e33&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Este verão está de volta a ligação por navio entre a Madeira e o continente. A viagem passa também pelas Canárias. Ontem chegou o primeiro navio ao porto do Funchal.

BRAGA, PATRIMÓNIO DA UNESCO.

Bom Jesus anima turismo

E A Turismo do Porto e Norte considera a elevação do santuário do Bom Jesus, Braga, a Património Mundial da UNESCO “uma distinção mais do que merecida”. Em comunicado, o presidente da entidade, Luís Pedro Martins, refere que aquele templo “é um dos maiores baluartes, em termos de património religioso, da nossa região

e a sua elevação a Património Mundial constituirá certamente um impulso para a dinamização do turismo religioso no destino Porto e Norte”.

O Bom Jesus de Braga foi classificado no domingo. O santuário ultrapassa 1,2 milhões de visitas por ano, tem mais de 500 degraus, 19 capelas, 20 fontes e 32 estátuas. ●



Escadaria do Bom Jesus

PATRIMÓNIO MUNDIAL

Mafra e Bom Jesus recebem distinção

Com as duas adições de ontem, Portugal passa a contar com 17 locais na lista do Património Mundial da UNESCO, a que se juntam sete atividades culturais

JOÃO MONIZ
jmoniz@destak.pt

As primeiras horas do dia de ontem em Portugal, foi revelado que o Real Edifício de Mafra (REM), complexo que inclui Palácio, Basílica, Convento, Jardim do Cerco e Tapada, passou a ser considerado Património Mundial pela UNESCO. Alguns minutos depois, o Santuário do Bom Jesus, em Braga, também entrou para a lista.

Com esta adição, passam a ser 17 os locais classificados pela agência da ONU em território nacional. Este caminho de reconhecimento remonta a dezembro de 1983, quando foram distinguidos os quatro primeiros locais portugueses: centro histórico de Angra do Heroísmo (Açores); Mosteiro da Batalha; Mosteiro dos Jerónimos/Torre de Belém (Lisboa); e Convento de Cristo (Tomar).

A lista foi aumentando nas últimas décadas, primeiro com o centro histórico de Évora (1986), mais tarde com a paisagem cultural de Sintra (1995) ou o centro histórico do Porto (1996), até chegar à Universidade de Coimbra – a instituição foi o último local eleito, em 2013, e vê agora o Museu Machado de Castro (que nesse ano estava em obras) ser abrangido.

Além destes 17 sítios físicos, Portugal tem sete atividades consideradas Património Cultural Imaterial, nomeadamente o fado ou o cante alentejano.

Reforço do turismo

Enquanto o Presidente da República e o Governo manifestaram orgulho



Santuário do Bom Jesus é um dos monumentos do Norte do País mais visitados: cerca de 1,2 milhões de pessoas/ano

Museu Nacional de Machado de Castro passou a integrar a área classificada em Coimbra desde 2013

por mais este reconhecimento, a Câmara Municipal de Mafra não deixou de notar que peca por tardio. O Turismo do Porto e Norte acredita que o Santuário do Bom Jesus poderá atrair ainda mais turistas.

Diretor: Diogo Torgal Ferreira | Edição nº 3390. Jornal diário gratuito.

Destak

08.07.2019 Segunda-feira PORTUGAL

Acompanhe-nos também em
WWW.DESTAK.PT

ATUALIDADE • 04

Património Mundial alargado em Portugal

Real Edifício de Mafra e Santuário do Bom Jesus em Braga integraram ontem a lista de locais classificados pela UNESCO. São agora 17 os bens em território nacional cuja preservação é do interesse global

DESPORTO • 06

Atlético Madrid volta a contratar no Benfica

Clube espanhol apresenta hoje João Félix, que vai ter a companhia de Saponjic, avançado da equipa B dos encarnados

CIDADES • 02

Nova solução antes da ala pediátrica no S. João

Hospital portuense vai desmontar os 36 contentores usados para internar crianças. Estas passam para um edifício provisório

ATUALIDADE • 05

Podologistas alertam para violações da lei

Profissionais que tratam as doenças dos pés falam em perigo para a saúde pública porque o Estado não fiscaliza a atividade

ARTE & LAZER • 09

Casa Fernando Pessoa alarga coleção de livros

Instituição adquiriu este mês nove obras que pertenceram ao escritor e poeta. Acervo vai estar mais visível ao público

PUB



É PRÁTICO • É CÓMODO • É RÁPIDO

ESCOLHA A FORMA DE PAGAMENTO
MAIS ADEQUADA PARA SI.

ADIRA JÁ!



emeL | www.emel.pt



“O Bom Jesus é um dos maiores baluartes, em termos de património, da região e a sua elevação dinamizará o turismo religioso”

Luís Pedro Martins

presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal



09-07-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 17

Cores: Preto e Branco

Área: 4,76 x 6,39 cm²

Corte: 1 de 1



Hotelaria cresce no Algarve em junho

PORTUGAL O volume de negócios do alojamento no Algarve cresceu 1,9% em junho em comparação com o período homólogo de 2018, embora se tenha verificado uma diminuição de 0,5% na ocupação, anunciou a AHETA. Os mercados que mais contribuíram para a subida foram o nacional (+8,7%) e o irlandês (+4,4%). Já os mercados holandeses, francês e alemão registaram as maiores quedas.



HOTELARIA

Mais receitas mas ocupação desce em junho

■ O volume de negócios da hotelaria no Algarve cresceu 1,9% em junho deste ano, em comparação com o mesmo mês de 2018, mas verificou-se uma diminuição de 0,5% na ocupação (79,3%), anunciou, ontem, a

Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA).

De acordo com os dados provisórios revelados pela associação, os mercados que mais contribuíram para a subida foram o nacional (+8,7%) e o irlandês (+4,4%). Os mercados em que se registaram as maiores descidas foram o holandês (-12,7%), o francês (-12,5%) e o alemão (-11,3%). ●LUSA

Mercado nacional é o que mais cresce em junho no Algarve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 08/07/2019

Melo: Publituris Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f7a69816>

O mercado nacional foi o que apresentou a maior subida da ocupação na hotelaria algarvia em junho

No passado mês de junho, a hotelaria no Algarve registou uma taxa de ocupação global média de 79,3%, valor semelhante ao verificado em igual período de 2018 (-0,5%).

Segundo os dados divulgados esta segunda-feira, dia 8 de junho, pela Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), o mercado nacional foi o que apresentou a maior subida, com +8,7%, seguido pelo Irlandês (+4,4%). Os mercados holandês (-12,7%), francês (-12,5%) e alemão (-11,3%) evidenciaram as maiores descidas.

No acumulado do ano de 2019, a taxa de ocupação quarto regista uma subida média de 0,8%. Quanto ao volume de vendas, subiu de 1,9% face ao mesmo mês do ano anterior, registando um aumento acumulado de 3,2%.

Publituris

Junho teve taxa de ocupação de 79,3%

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 08/07/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <https://www.sulinformacao.pt/2019/07/junho-teve-taxa-de-ocupacao-de-793/>

Mercado nacional foi o que apresentou a maior subida

A taxa de ocupação global média, por quarto, foi de 79,3%, em Junho, segundo dados acabados de revelar pela Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA).

A taxa de ocupação foi semelhante à de 2018 (-0,5%).

O mercado nacional foi o que apresentou a maior subida, com +8,7%, seguido pelo irlandês (+4,4%).

Os mercados holandeses (-12,7%), francês (-12,5%) e alemão (-11,3%) foram os que apresentaram as maiores descidas.

Desde o início do ano a taxa de ocupação quarto regista uma subida média de 0,8%

Já o volume de vendas subiu de 1,9% face ao mesmo mês do ano anterior, registando um aumento acumulado de 3,2%.

Sul Informação



NACIONAL

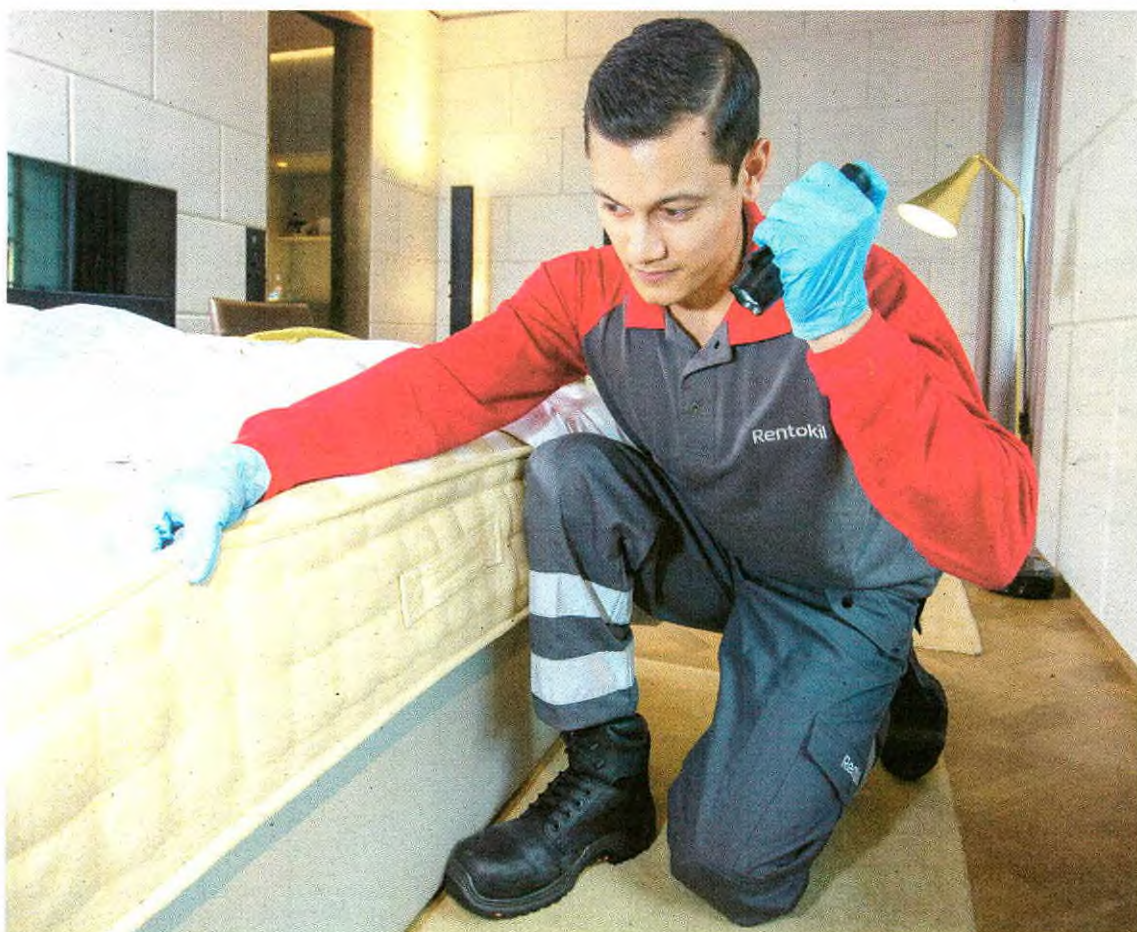
LÁ FORA

Espanha

O aluguer de quartos particulares em Madrid, sem que sejam feitas desinfestações planeadas como nos hotéis, tem feito aumentar os casos de pragas de percevejos. Em 2015, uma empresa interveio em 240 edifícios e, há dois anos, em 357, um crescimento de quase 50%.

Argentina

Há cerca de um ano, um dos dois voos diários da companhia argentina LATAM – que faz a rota Buenos Aires-Miami – foi cancelado durante quatro dias consecutivos. O Boeing 767 teve de ser desinfestado por invasão de percevejos. Foi sujeito a uma desinfestação profunda no Brasil e, posteriormente, seguiu para o Chile para remodelação da cabina.



Rentokil, empresa especializada em desinfestações, diz que tratamentos para eliminar percevejos aumentaram 475% em quatro anos

Explosão no turismo cria risco de percevejos

Empresas garantem que há uma infestação e que é bem visível em hotéis e alojamentos locais. Direção-Geral da Saúde desconhece e associações hoteleiras desvalorizam o problema

Leonor Paiva Watson
leonorpaiva@jn.pt

DESINFESTAÇÕES O turismo em larga escala, devido à grande movimentação de pessoas, é uma das principais causas para o aumento exponencial da praga de percevejos de cama em todo o país, sobretudo nas unidades hoteleiras e nos alojamentos locais. Quem o garante é a Associação de Grossistas de Produtos Químicos (Groquifar), lamentando que os hotéis e similares não estejam obrigados a inspeções obrigatórias. Para já, a Direção-Geral da Saúde (DGS) desconhece a existência de qualquer praga por não ser de declaração

obrigatória. A Rentokil, empresa multinacional especializada em desinfestações e líder de mercado em Portugal, assegura ao JN que os tratamentos para eliminar percevejos de cama aumentaram 475% nos últimos quatro anos.

ATACAM EM QUALQUER LADO

Estas infestações não são exclusivas de estabelecimentos de preços mais baixos, podem atingir hotéis de cinco estrelas e todo o tipo de transportes, como comboios, autocarros e aviões. O alerta do alastramento dos percevejos, principalmente em Lisboa e Porto, já é feito pelos associados da Groquifar há mais de dois anos.

“Há uma praga e está a alastrar. Se, por um lado, os inseticidas mais fortes – que permitiram acabar com os percevejos no mundo ocidental nos anos 70 – foram banidos, por questões de segurança e saúde, por outro lado temos a explosão do turismo e foi este aumento da movimentação de pessoas entre países e continentes que fez disparar os números de casos”, avança Daniel Oliveira, executivo da Rentokil.

O responsável explica que estes insetos, que se alimentam exclusivamente de sangue humano, “instalam-se nas malas dos passageiros dos aviões e é nessas condições que se facilita a propagação”.

Por sua vez, António Lula, da Groquifar insiste em sublinhar que “os bichos tanto aparecem nos alojamentos locais como em hotéis de cinco estrelas, precisamente porque as bagagens viajam todas juntas nos porões”.

“Deveria haver todo um conjunto de práticas de prevenção obrigatórias, como, por exemplo, inspeções periódicas. Claro que tem custos, mas não se pode chamar as empresas especializadas só quando já existe uma vasta colónia e um problema grave”, defende, acrescentando que trabalha há 25 anos nesta área e “só nos últimos anos se ouve falar outra vez, e tanto, destes insetos”.



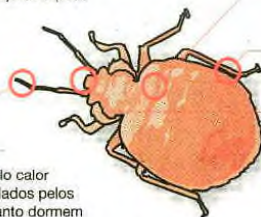
Infestação na hotelaria

Localização das picadas

principalmente em locais que tenham vasos sanguíneos junto à pele.

Pescoço
Mãos
Braços
Pernas

São atraídos pelo calor e pelo CO2 exalados pelos humanos enquanto dormem



Podem viver sem se alimentar durante meses

Não conseguem voar ou saltar

Injetam anestésicos ao picar a pele, inibindo qualquer sensação de dor

Uma fêmea põe entre 200 e 500 ovos em 3 meses



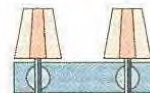
No interior das tomadas elétricas

Onde encontrar percevejos

Em reboco rachado ou atrás do papel de parede

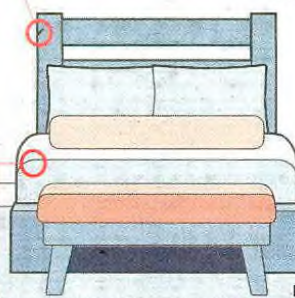
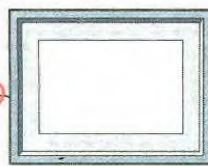
Fendas nos estrados e nas cabeceiras das camas

Gavetas de armários, roupeiros e mesas de cabeceira



Costuras dos colchões

Tapetes



Entre os pisos de madeira

Rodapés

FONTE: RENTOKIL.PT INFOGRAFIA.JN

De acordo com os números da Rentokil, desde 2015 que 99,6% das empresas de controlo de pragas assinalaram pedidos de tratamento de percevejos de cama, quando até ali apenas 25% destas empresas tinham sido chamadas para este tipo de desinfestação.

NÃO HÁ REGISTOS NA DGS

Contactada pelo JN, a Direção-Geral da Saúde esclareceu que não teve registo de qualquer praga de percevejos de cama. Quando questionada sobre se os seus delegados de Saúde já fizeram alguma avaliação de risco, informou que "as pragas de percevejos não são de declaração obrigatória, logo podem acontecer sem os delegados de Saúde saberem".

Apesar de ser um problema que lhes pode afetar o negócio, as associações hoteleiras desvalorizam o tema. "Não tenho conhecimento de qualquer situação na hotelaria do Algarve. Há avenças com empresas especializadas em desinfestações que são feitas com regularidade", afirma Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis do Algarve. "Não temos conhecimento de pragas de percevejos", diz, por seu lado, a Associação de Hotelaria de Portugal. ●

SABER MAIS

Estes insetos não morrem com tratamentos caseiros

Em qualquer fase de desenvolvimento, os percevejos são eliminados por uma exposição de sete minutos a uma temperatura de 46 graus. Os tratamentos térmicos normalmente envolvem aquecedores elétricos e um sistema de tubagem portátil que permitem elevar a temperatura ambiente na área tratada a níveis entre 54,4 graus e 71 graus. Estas desinfestações devem ser feitas apenas por empresas especializadas, porque estes bichos não morrem com tratamentos caseiros. As empresas habituadas a lidar com este inseto garantem que uma população de percevejos pode duplicar a cada 15 dias, pelo que inspeções periódicas deveriam ser obrigatórias.



Jornal de Notícias

JOÃO FÉLIX
"NÃO PERCEBO
NADA DO MERCADO.
LIMITO-ME A JOGAR"

Português apresentado
em Madrid escolheu casa
em condomínio de luxo
onde viveu Ronaldo P. 40 e 41



F. C. Porto
Nakajima
promete
adaptar-se
à exigência
de Conceição

Pepe acelera
recuperação
e deverá estar apto
na Champions P. 42

Manuais do 1.º Ciclo só serão reutilizáveis daqui a três anos

Editoras terão de reformular novos livros a partir de 2022/23 para se adaptarem às exigências legais

Os atuais têm picotados, autocolantes e espaços para colorir que impedem um reaproveitamento pleno Páginas 4 e 5

Brisa paga mais a ocupantes ilegais que a donos de terrenos

Expropriação custou 149 mil euros. Saída de acampamento ficou por 250 mil P. 14

Swissleaks
Fisco diz que investigação às contas foi inútil P. 12

Gondomar
Rio Tinto sem esgotos volta a ter peixes e patos P. 19

"Nunca corrompi ninguém"

Ricardo Salgado nega que 25 milhões entregues a Zeinal Bava (PT) fossem um suborno. Magistrados falham prazo e pedem extensão do tempo para investigar falência do BES P. 16



PSP apanhado com droga exibia Ferrari e Mercedes P. 18

Ourives emboscado por duo armado em rotunda P. 17

Explosão de turistas também traz praga de percevejos P. 6

Valença Carro desgovernado faz um morto e dois feridos em romaria P. 23



TURISMO**Porto da capital
recebe mais 8%
de passageiros**

O Porto de Lisboa registou um crescimento de oito pontos percentuais, em termos de passageiros de cruzeiro, durante o primeiro semestre do ano, com um total de 239.135 passageiros, entre janeiro e junho, face aos 221.072 passageiros registados no período homólogo de 2018.



IMPOSTOS

Fisco presta atenção ao alojamento local, lavandarias e venda de carros

● O arrendamento a turistas, as lavandarias em que tudo é feito em sistema self-service e a venda de carros importados do estrangeiro estão entre os setores de risco identificados pela Autoridade Tributária e Adua-

neira no relatório anual enviado ao Parlamento, noticiou o *Negócios*. Embora não integre este grupo, o desporto, sobretudo o futebol, merece uma atenção extra pelos altos valores envolvidos na venda de jogadores.

Alojamento local, lavandarias self-service, carros e futebol. Os setores de risco na fraude fiscal

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 09/07/2019

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ce904e97>

O Relatório de Atividades Desenvolvidas de "Combate à Fraude e Evasão Fiscais e Aduaneiras" de 2018 revela os setores de risco, do comércio de carros ao futebol profissional, que apesar de não ser considerada uma área de risco elevado, levantou preocupações.

© Jose Carlos Pratas / Global Imagens O alojamento local, as lavandarias self-service e o comércio de carros importados são apontados pelo fisco como "setores de risco elevado" no Relatório de Atividades Desenvolvidas de "Combate à Fraude e Evasão Fiscais e Aduaneiras" de 2018. "O Alojamento Local (AL) tem registado um acentuado crescimento nos últimos anos, fruto da alteração das preferências dos consumidores", indica o relatório que foi entregue no parlamento, acrescentando que, nesta sequência, a Inspeção Tributária e Aduaneira (ITA) tem "realizado um acompanhamento do setor através da monitorização dos comportamentos desviantes e de ações externas junto dos operadores". Este acompanhamento será para manter, uma vez que o documento indica que "a continuidade deste tipo de ações e a monitorização efetuada neste setor tem como objetivo sensibilizar os sujeitos passivos para o risco de exposição em caso de não cumprimento e, em simultâneo, garantir uma leal concorrência entre os operadores". Relativamente às lavandarias self-service, também incluídas nos "setores de risco elevado", a Autoridade Tributária (AT) indica no relatório que sinalizou o setor "como estando exposto a um risco elevado de omissão de proveitos", tendo em conta o seu elevado crescimento, o facto de os clientes serem maioritariamente particulares e a prestação de serviços e respetivos pagamentos se processarem através de mecanismos automáticos, "sem presença física de funcionários, facto que desencoraja o pedido de emissão de faturas". Neste sentido, segundo o relatório, foi efetuado um levantamento dos operadores no setor das lavandarias self-service com o objetivo de despistar situações de violação do dever de emissão de fatura pelas prestações de serviço praticadas. Apesar de o setor do futebol profissional não ser considerado uma área de risco elevado, mereceu a atenção da AT em 2018. Também o comércio de veículos automóveis é incluído pelo fisco no pacote de "setores de risco elevado". O relatório indica que, "tendo em conta o risco da utilização abusiva do regime da margem nas operações que envolvem aquisições de viaturas a outros Estados membros, procedeu-se à continuação da monitorização do setor do comércio de veículos automóveis usados com o objetivo de identificar os novos modus operandi utilizados por estes operadores". O documento refere também que foi feito um levantamento dos "sujeitos passivos registados em Portugal a efetuar importações pelo regime 42, ou seja, em que se verifica a suspensão da liquidação do IVA em virtude das mercadorias se destinarem a um outro Estado membro", com o objetivo de avaliar a idoneidade dos destinatários finais e "despistar a introdução fraudulenta em Portugal das mercadorias importadas". Também o setor do desporto, com destaque para o futebol profissional, mereceu a atenção da AT em 2018, apesar de esta não incluir o setor no pacote das áreas de risco elevado. "Durante o ano de 2018, continuou a acompanhar-se o setor do desporto, refletindo a preocupação por parte da AT, nomeadamente no que respeita ao futebol profissional, dados os valores envolvidos nas transações de jogadores, respetivas comissões de intermediação e direitos de imagem", indica o relatório. E o documento adianta que a ITA investigou os negócios relacionados com este setor, nos anos de 2015 e 2016, "tendo instaurado processos de investigação administrativa a clubes, jogadores e agentes, com vista a analisar as relações entre os mesmos".

Lusa

"A viagem é o único prazer que perdura depois de ter acabado"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	09/07/2019
Melo:	Negócios Online	Autores:	Filipe S. Fernandes

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9c6cbc83>

"A hotelaria é e vai ser uma atividade de mão de obra intensiva", diz David Caldeira, administrador da Porto Bay Hotels & Resorts. A tecnologia determina a produtividade, mas "o turismo é a emoção".

"Na Madeira há espaço e muitas oportunidades no turismo, principalmente fora do Funchal, que é onde existe grande concentração, e fica essa sensação, em certos casos, de alguma claustrofobia", assinala David Caldeira, administrador da Porto Bay Hotels & Resorts. O grupo tem seis hotéis na Madeira, um no Algarve, dois em Lisboa, um no Porto e três unidades no Brasil (Rio de Janeiro, Búzios e São Paulo) com um total aproximado de 3.200 camas, tendo 1.100 colaboradores e faturação de 82 milhões de euros em 2018.

"Aumento de produtividade, criando produtos que geram mais riqueza, para pagar melhores salários e derramar pela coletividade em geral, já que o turismo é a atividade que mais depressa distribui rendimentos", assume David Caldeira.

Continuar a lerPara este gestor o caminho passa por criar produtos de maior valor acrescentado, por crescer em quantidade em qualidade. Deu como exemplo os nichos de mercado que valorizam as zonas recuperadas, como o centro do Funchal, que "era uma zona degradada e hoje é superanimada, em que fomos pioneiros, pois foi despoletado pela criação de um hotel, o Porto Santa Maria", sublinha David Caldeira.

Reabilitação do Funchal

Miguel Gouveia, presidente da Câmara Municipal do Funchal, recorda que, em termos de Madeira, foi no Funchal que se criaram as duas primeiras sociedades de reabilitação urbana e se fez a primeira área de reabilitação urbana com benefícios fiscais. "Atualmente é a terceira cidade do país que tem mais projetos de reabilitação urbana, financiados pelo IFRRU, atrás de Lisboa e Porto. O Funchal tem estado a beber desta fonte de crescimento económico, sendo que o turismo acabou por potenciar muito a reabilitação", conclui Miguel Gouveia.

Nesta recuperação o Alojamento Local (AL) também tem tido o seu papel. Miguel Gouveia lembra ainda que, no início da crise económica e financeira em 2008, "em que o financiamento e o crédito estiveram muito condicionados, algumas unidades hoteleiras que estavam em construção fecharam como o Hotel Savoy e o Madeira Palácio, o que criou uma certa carência de oferta. Como a procura não baixou a oferta acabou por se ajustar ao mercado com o surgimento de muitos estabelecimentos de AL. O Funchal representa metade do AL que a região tem, são cerca de 1.600 unidades num total de 3200".

Mão de obra intensiva

"A hotelaria é uma atividade de mão de obra intensiva, e vai continuar a ser", diz David Caldeira. O papel da tecnologia é determinante na produtividade, mas "não podemos esquecer que o turismo é cada vez mais a emoção, a experiência única. Gostamos de ter experiências para contar. Costumo

dizer que viajar é o único prazer que perdura depois de ter acabado", assinalou David Caldeira.

A hotelaria é muito concorrencial tanto globalmente, como em Portugal. Segundo David Caldeira, apenas 10% das camas do país são de marcas hoteleiras. Não há em Portugal nenhuma atividade em que a concorrência seja maior que no turismo. Referiu que "a diferenciação tem de se fazer pelo preço, pela qualidade ou pela rede de distribuição, mas não há outra forma de se distinguir a não ser nestas três dimensões".

Para David Caldeira, no turismo, "o segredo está nas pessoas, no produto e na promoção. Esta é vital para ter capacidade de fugir ao circuito dos comissionistas, dos 'bookings' para obter exatamente mais valor. É tão simples quanto isto, é o produto que tem de ser diferenciado, as pessoas e a emoção. Mas o segredo fundamental está nas pessoas".

O turismo na Madeira

O turismo representa cerca de 27% do Produto Interno Bruto da região, 16% do Valor Acrescentado Bruto, e emprega à volta de 20 mil pessoas, cerca de 17% do emprego total na região. Em 2018 foram 1,6 milhões de turistas, 8,3 milhões de dormidas e proveitos totais superiores a 420 milhões de euros.

Filipe S. Fernandes



"Guias Expresso - O Melhor de Portugal"

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=82e49797-43e4-441a-9182-ff18593ed068&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A partir do próximo sábado, o Expresso vai oferecer aos leitores a coleção "Guias Expresso - O Melhor de Portugal". Um convite para descobrir o país. O Algarve é o primeiro. Comentários de João Vieira Pereira, diretor do Expresso; Mário Belém, ilustrador; Martim Cabral, SIC.

Repetições: SIC - Edição da Manhã , 2019-07-09 06:50

SIC - Edição da Manhã , 2019-07-09 08:56

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-07-09 06:51

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-07-09 08:56

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-07-09 09:42